

Vampiro preso

Ela me convidou pra entrar em sua casa. Será que ela sabe que eu sou um vampiro?

E me disse que reparasse na bagunça. Eu fui logo dando palpites e mexendo nos pequenos objetos desleixados que eu não tinha tido a atenção de perceber que eram simbólicos. Logo eu que vivo pelos símbolos.

Ela se mostrou descontente, me mandou que fosse embora. Eu me assustei, e orgulhoso quis obedecê-la de imediato, mas onde estava a porta?

Gritei que me apontasse a porta, e ela muda. Perguntei de novo "A porta?!", ela nem me olhava no rosto.

Me sentei no sofá num misto de esperança e impaciência. Perguntava cada vez mais baixo a cada meia hora: "A porta?!".

Ela era o silêncio e eu não sabia ler se atento ou displicente. Eu sou um vampiro, você não percebeu? Porque me convidou? Porque me deixou entrar?

- Você quer o meu sangue? - Atacou finalmente.

- Não, que nojenta. Só porque sou homem necessariamente devo ser um idiota?

- Você é um vampiro, eu sei.

- E o que te importa?

...

- Me aponte a porta e eu vou embora. Ou então me responda.

- Me deixe dormir um pouco antes, estou exausta.

- E eu?

- Fique aí sentado. Fique quieto, do contrário eu não durmo.

- Me aponte a porta antes e eu vou embora.

...

- Eu espero se você me responder uma pergunta, mas eu quero uma resposta monossilábica, nada mais do que isso. Qualquer resposta que fuja do "sim" ou "não", qualquer desculpa além de uma simples sílaba vai me deixar impaciente e frustrado.

- Pergunte, mas eu estou muito cansada. Talvez eu pegue no sono antes. Pergunte rápido. Agora.

- Você me ama?

...